

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRIELYSON DE SOUZA SILVA

JACKSON COSTA DE LIMA

LUCAS JOSÉ GONÇALVES DA SILVA

**O PAPEL DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA A
MODERNIZAÇÃO DAS EMPRESAS**

RECIFE

2024

ANDRIELYSON DE SOUZA SILVA
JACKSON COSTA DE LIMA
LUCAS JOSÉ GONÇALVES DA SILVA

O PAPEL DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA A MODERNIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2024

ANDRIELYSON DE SOUZA SILVA
JACKSON COSTA DE LIMA
LUCAS JOSÉ GONÇALVES DA SILVA

O PAPEL DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA A MODERNIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Nome do Membro da Banca 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr^a. Nome do Membro da Banca 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

2024

RESUMO

Este estudo examina a trajetória da contabilidade em face dos avanços tecnológicos, com ênfase na adoção da contabilidade digital e seu papel na modernização das empresas. Historicamente, a contabilidade sempre foi crucial para o registro das transações econômicas, evoluindo de métodos manuais, que podiam ser suscetíveis a erros, para sistemas digitais que oferecem maior precisão e eficiência nas práticas contábeis. A pesquisa aborda a relevância da digitalização e a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no Brasil, que tem como objetivo atualizar as práticas fiscais e contábeis, garantindo agilidade e transparência. Apesar das vantagens, como a automação de processos e a diminuição de custos, a transição para a contabilidade digital traz desafios consideráveis, dentre os quais se destacam a necessidade de formação contínua dos profissionais e os investimentos em infraestrutura tecnológica. Através de uma abordagem que combina métodos qualitativos e quantitativos, fundamentada em uma revisão de literatura, este estudo revela também tendências emergentes, como a implementação da inteligência artificial e de softwares de gestão contábil, que estão revolucionando a função dos contadores nas empresas. É crucial que haja uma adaptação a essas novas tecnologias e a promoção de uma cultura voltada para a inovação, a fim de garantir a competitividade no cenário atual. As conclusões ressaltam que a contabilidade digital não só melhora a eficiência dos processos e a precisão das informações financeiras, mas também cria um novo nível de conformidade e responsabilidade na relação com as autoridades fiscais. Para as empresas que buscam se manter relevantes e competitivas, a digitalização contábil emerge como uma etapa essencial para enfrentar os desafios que estão por vir.

Palavras Chaves: Contabilidade digital, sped, avanços e tecnologia

ABSTRACT

This study examines the trajectory of accounting in the face of technological advances, with an emphasis on the adoption of digital accounting and its role in the modernization of companies. Historically, accounting has always been crucial for recording economic transactions, evolving from manual methods, which could be susceptible to errors, to digital systems that offer greater precision and efficiency in accounting practices. The research addresses the relevance of digitalization and the implementation of the Public Digital Bookkeeping System (SPED) in Brazil, which aims to update tax and accounting practices, ensuring agility and transparency. Despite the advantages, such as automating processes and reducing costs, the transition to digital accounting brings considerable challenges, including the need for continuous training of professionals and investments in technological infrastructure. Through an approach that combines qualitative and quantitative methods, based on a literature review, this study also reveals emerging trends, such as the implementation of artificial intelligence and accounting management software, which are revolutionizing the role of accountants in companies. The conclusions emphasize that digital accounting not only improves the efficiency of processes and the accuracy of financial information, but also creates a new level of compliance and responsibility in the relationship with tax authorities. For companies seeking to remain relevant and competitive, digital accounting emerges as an essential step in facing the challenges ahead.

Keywords: Digital accounting, sped, advances and technology

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	REFERENCIAL TEORICO.....	8
2.1	A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	8
2.2	O SISTEMA PUBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)	10
2.3	SOFTWARES CONTABEIS E A GESTÃO EMPRESARIAL	11
3.	METODOLOGIA.....	12
4.	RESULTADO E DISCUSSÃO	14
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6.	REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia impactou em grau elevado na evolução de diversos âmbitos profissionais, e a contabilidade não foi exceção. Desde os tempos antigos, a contabilidade foi essencial para a organização e registro das transações econômicas, e sua prática evoluiu de acordo com as necessidades e avanços tecnológicos de cada época (Grassi, 2022).

De acordo com Iudícibus e Marion (2007) registros contábeis eram feitos manualmente. Com o passar do tempo, à medida que a tecnologia avançava, a contabilidade se adaptava, incorporando novas ferramentas e métodos para melhorar a precisão e a eficiência dos processos.

Com o acelerado avanço da tecnologia, a contabilidade, que anteriormente dependia de registros manuais em livros propensos a erros, passou a se beneficiar de sistemas digitais. Esses registros agora são armazenados em computadores, permitindo a automação das tarefas contábeis e facilitando o acesso e a gestão das informações de qualquer lugar com conexão à internet (Silva, 2023).

Essa transformação não só modernizou os processos contábeis, mas trouxe novas preocupações para as empresas onde os funcionários não estavam devidamente capacitados para realizar as demandas nos programas digitais, no entanto, as empresas tiveram que se adaptar ao novo cenário imposto mundialmente, que precisam avaliar os impactos das constantes inovações tecnológicas (Xavier, Carraro e Rodrigues, 2020). A integração de tecnologias digitais trouxe muitos benefícios, como maior precisão e eficiência, mas também exige uma atenção constante aos desafios e às mudanças contínuas no cenário tecnológico (Almeida, 2020).

Contudo, essa variação apresenta desafios valorosos. As empresas devem se conciliar rapidamente às novas ferramentas, ao mesmo tempo em que comprovam a segurança de seus sistemas contra riscos cibernéticos. Além disso, a troca para o digital exige inversões tanto em preparo quanto em infraestrutura adequada (Breda, 2019). Assim, embora a inteligência ofereça inúmeros benefícios à contabilidade, como maior precisão e eficiência, ela também demanda uma gestão criteriosa para enfrentar os novos desafios e assegurar que as inovações resultem em melhorias

concretas nas práticas contábeis (Oliveira e Edson, 2014).

Além disso, a contabilidade digital veio melhorar a eficiência e qualidade das informações contábeis, levando a precisão e confiabilidade dos dados contábeis e como os profissionais e organizações estão se adaptando a essas mudanças (Corrêa, 2018). Sendo assim, este estudo busca mapear pesquisas científicas afim de analisar a aceitação da contabilidade digital e seus efeitos na geração de informações contábeis, focando em como as tecnologias digitais impactam a eficiência, reduzindo os erros e aumentando a transparência nos dados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico transcreve um pouco sobre como surgiu e como foi a evolução da contabilidade no Brasil juntamente com o avanço da tecnologia e como ela se encontra nos dias de hoje como por exemplo a declaração do livro diário físico substituída pela O Sistema Público de Escrituração Digital SPED.

2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

O surgimento da contabilidade vem da época onde o homem passou a viver em sociedade (Oliveira, Santos e Amorim 2023). Segundo Iudícibus (2010) a contabilidade tem o mesmo tempo de antiguidade quanto a do homem pensante, subtende-se que desde a primeira comunicação dos seres humanos entre si, não necessariamente de maneira verbal, já se contabilizava algo, sejam eles a quantidade membros do seu grupo, suas comidas ou seus materiais de caças utilizados naquela época.

Mesmo na antiguidade, com os seres humanos não entendendo o que se entende nos dias de hoje, conseguia-se raciocinar e entender a necessidade de controlar. A contabilização surgiu devido à necessidade de realizar inventários para controlar seus bens (Oliveira et al., 2023). Com isso, entende-se que a análise do passado revela que a contabilidade progrediu a partir do desenvolvimento humano.

Segundo Schmidt e Santos (2008), os primeiros registros contábeis vindo dos povos antigos utilizados foram as fichas de barros. Essas fichas eram utilizadas para contabilizar o patrimônio. Um exemplo desse controle seria o dos animais, que ao vender ou comprar um na época, o adquirente do animal tinha sua ficha como

comprovação de que ele era seu um de seus bens. Posteriormente a criação das fichas de barros veio-se uma maneira diferente de contabilização, sendo elas as tábuas com escritos cuneiformes, caracterizando-se a primeira forma de escrita reconhecida (Reis, 2022).

Para Santos (2019) ocorreram progressos notáveis na profissão contábil ao longo do tempo. Muitas mudanças importantes aconteceram depois que Luca Pacioli trouxe para sociedade pela primeira vez os sistemas de débitos, créditos e livros diários em 1494, sendo alguns delas os avanços econômicos e tecnológicos.

Segundo Oliveira et al. (2015) a contabilidade surgiu na antiguidade da Babilônia, Assíria, Mesopotâmia e Suméria. No entanto, nos dias de hoje já se espalhou pelo mundo, e graças a essa propagação e evolução sobre o entendimento e importância da contabilidade as empresas e a economia de maneira geral evoluiu significativamente (Hansen, 2015).

No entendimento de Cosenza e Rocchi (2014) o futuro da contabilidade está além do apenas passar dos anos, com o avanço da tecnologia e o crescimento econômico, obriga o surgimento de mudanças e progressos necessários para que mantenha o controle com mais eficiência sobre o patrimônio das empresas.

Para Cardoso e Amorim (2023) a contabilidade digital mudou inovando a maneira da prestação dos serviços, tornando as escriturações de maneira menos manual e cada vez mais automatizadas, atentando-se aos profissionais contábeis se manterem sempre atualizados tecnologicamente para usar isso ao seu favor. A profissão contábil foi uma das mais beneficiadas com o avanço da tecnologia, tendo como consequência uma melhor análise sobre as demonstrações para uma melhor tomada de decisão (oliveira e Malinowski, 2017).

Como as organizações estão em constante mudanças com a ajuda da contabilidade digital se adequando ao mercado e mantendo sua saúde financeira, a Receita Federal do Brasil também digitalizou suas cobranças para facilitar as declarações contábeis, as fiscalizações feitas pela mesma e o combate à sonegação de impostos, sendo uma delas o Sistema Público de Escrituração Digital (Godoi et al., 2019).

2.2 O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)

O Sistema Público de Escrituração Digital SPED, foi criado para representar uma nova fase da Contabilidade brasileira, como uma forma de modernização da escrituração e das exigências fiscais das empresas facilitando os processos (Britz, Santana e Lunkes, 2010). Entretanto, teve finalidade entre contribuintes e fisco, integrando as administrações tributárias nas esferas municipal, estadual e federal (Oliveira, Feltrin e Benedeti, 2018).

Assim como Oliveira, Feltrin e Benedeti (2018), a princípio, havia apenas 3 (três) grandes projetos para a implantação do SPED: Escrituração Contábil Digital ECD, Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS/IPI) e a Nota Fiscal eletrônica NF-e. Com a evolução do SPED foram criados outros tipos de sistemas eletrônicos, como por exemplo:

Quadro 1 – Ferramentas do contábil

EFD Contribuições;
Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e);
Escrituração Contábil Fiscal (ECF);
E-Financeira;
Escrituração Digital das Obrigações Fiscais;
Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social);
Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e);
Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e);
Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

Fonte: adaptável de UtilizaçãoTecnologiasContabilidade.pdf - 2018

O E-Social é um sistema mais recente do SPED, que ainda está em fase de adaptação, que tem como objetivo colocar todas as informações referente aos funcionários em um único arquivo (Receita Federal, 2019).

O SPED foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). De acordo com o art. 2º do Decreto 6.022/07 a definição para o SPED é a seguinte:

Art. 2º O SPED é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

Enquanto isso, com o uso do SPED elencados no endereço eletrônico da Receita Federal (2020), passou a ser destacar a rapidez no acesso às informações, redução do tempo, redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em pape, rapidez no acesso às informações, possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais, Além disso, Azevedo (2021) é notório que a limitações de profissionais capacitados em usar o sistema SPED, entre tanto os profissionais contábeis buscam melhoria e treinamentos para ser aprimorar para mostrar melhores resultados e ser mais eficientes.

2.3 SOFTWARES CONTÁBEIS E A GESTÃO EMPRESARIAL

A tecnologia da informação TI é vital para a ampliação das organizações, pois aprimorar os métodos, melhora a eficiência e estende vantagens competitivas. Conforme Laudon (2018), a TI transfaz operações e cria valores, enquanto Turban et al. (2018) diz que o uso tático aprimora as tomadas de decisões, através dos dados que os softwares.

Para Pazetto et al. (2019), para uma empresa estabelecer-se no mercado, é essencial ter uma gestão empresarial assertiva, que saiba corrigir disfunções e tomar decisões de acordo com informações confiáveis. Desta forma o profissional da contabilidade deve estar pronto para considerar novas tecnologias, o que requer não apenas habilidade, mas também adaptabilidade (Eleve, 2021).

A contabilidade digital oferece a convergência dos dados financeiros e operacionais das empresas, proporcionando a automação de processos e condensar a necessidade de inserção manual de dados. Esse modelo não só encurta a precisão e a eficiência, mas também permite uma análise mais ágil e extenso das informações contábeis Perez (2021). Neste aspecto a automação não apenas minorar a chance de erros humanos, mas também otimiza a eficácia dos métodos contábeis, contribuindo para a precisão na geração de relatórios financeiros (Soares, 2013).

O ERP é um sistema modular, esboçado para ser atingível, flexível e adaptável ao ambiente organizacional. De acordo com Soares (2013), "a organização pode optar e efetuar os módulos que melhor se adequam à sua realidade", permitindo uma moldagem eficiente às necessidades particulares da empresa facilitando a intercomunicação entre os dados fornecidos e o funcionário contábil.

Conforme Oliveira (2013), o sistema ERP apresenta um controle abrangente e um acesso instantâneo a informações cruciais em todos os setores, aperfeiçoando a eficiência e a tomada de decisões. Uma série de gerenciamento eficaz integra controle de estoque, orientações de produtos, histórico de crédito dos clientes e vendas por região, facilitando uma administração mais eficiente e decisões mais informadas.

As novas tecnologias de informação têm melhorado o desempenho das tarefas, essas evoluções geraram a otimização das informações contábeis e gerenciais, aprimorando a gestão empresarial por meio das pesquisas de dados mais assertiva e as tomadas de decisões mais precisas (Ferreira, 2020).

3. METODOLOGIA

Escolheu-se como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, pois tem a necessidade de fundamentar teoricamente o estudo, permitindo uma revisão crítica relevante, dando abordagem quali-quantitativa, que integra análises para proporcionar compreensão abrangente do caso, levando a um objetivo exploratório que visa não só a identificações de padrões mais a interpretações e nuances em contextos.

Para Jacsó (2010) o google acadêmico disponibiliza acesso sem custo a informações bibliográficas completas através de uma coleta de dados de um software que identifica automaticamente áreas que compõe documentos científicos. A pesquisa bibliográfica envolve a coleta de obras já examinadas e publicadas. através de documentos digitais, tais como livros ou artigos científicos (Fonseca, 2002).

Segundo Günther (2006) o pesquisador deve se guiar pelo método de abordagem quali-quantitativo, de modo que se adeque a estratégia de sua pesquisa. Definindo-se a abordagem utilizada mais detalhadamente, a qualitativa se baseia em conceitos estudando e os analisando, já a quantitativa baseia-se em busca de resultados quantificados de forma organizada.

Referente ao objetivo que a pesquisa visa corroborar, escolheu-se o método exploratório que tem como característica expandir a compreensão sobre um determinado assunto. Na concepção de Gil (2022) a fase exploratória se trata da obtenção de informações e a maneira como os dados reunidos serão examinados, isto é, destacando os principais conceitos através de trabalhos já efetuados sobre o tema.

Figura 1 - Critério de pesquisa.



Fonte: desenvolvimento próprio

Para a aquisição de dados escolheu-se como fonte de informação o google acadêmico, uma plataforma renomada, gratuita e de fácil acesso, descartando plataformas pagas como método de pesquisa. A pesquisa foi realizada com a palavra chave “contabilidade digital”, no objetivo de trazer informações mais recentes sobre o tema, optou-se pelos filtros que selecionaram documentos entre 2015 a 2024 totalizando aproximadamente um resultado de 20.400 arquivos publicados. Dentre esses, foram selecionados 29 documentos que serviram como base para a análise, sendo todos em língua portuguesa, permitindo um aprofundamento nas tendências, inovações e desafios da área, desconsiderando todos arquivos de línguas estrangeiras.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Abaixo, apresenta-se o quadro 2, que sintetiza os resultados obtidos na pesquisa, ordenados conforme os parâmetros de inclusão e exclusão sugeridos nos processos metodológicos. Esses critérios foram fundamentais para garantir a relevância e a qualidade dos dados coletados, permitindo uma análise rigorosa e a interpretação precisa dos resultados.

Quadro 2 - Dados dos artigos científicos analisados na revisão integrativa da literatura

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	NOME DA REVISTA
2020	Santos e Konzen	A percepção dos escritórios de contabilidade do vale do paranhá/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital	Bibliográfica, exploratória e quali-quantitativa	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis FACCAT
2020	Andrade e Mehleck	As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS	Bibliográfica, exploratória e quali-quantitativa	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis FACCAT
2021	Falcão et al.	Blockchain: tendência para a Contabilidade Digital	Bibliográfica	Revista LICEU
2021	Staats e Macedo	As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC	Documental, bibliográfica e qualitativa	Revista Controladoria e Gestão
2022	Gurgel et al.	Benefícios da Contabilidade Digital e Sistemas de Informações em Nuvem	Descritiva, quantitativa e pesquisa em campo	Revista Controladoria e Gestão
2018	Martins et al.	Sistema público de escrituração digital (sped): como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade?	Bibliográfica	Revista UNEMAT de Contabilidade

2024	Almeida, Souza e Durso	Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis	Estudo de caso	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis FACCAT
2021	Merlugo, Carraro e Pinheiro	Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?	Descritiva, quantitativa e pesquisa em campo	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
2021	Junior et al.	contabilidade informatizada	Bibliográfica	Revista Científica Unilago
2023	Fredo et al	Transformação digital: a digitização da contabilidade	Descritiva, qualitativa e exploratória	Revista de Gestão e Secretariado
2019	Tomazi e Schneider	Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da região do vale do Rio Pardo	Descritiva, quantitativa e exploratória	Revista de Anais de Eventos Dom Alberto
2018	Braun e Schmitz	Novo cenário do contador diante da era digital com enfoque na escrituração contábil digital (ecd)	Descritiva, quantitativa e exploratória	Revista Científica Locução
2021	Baria et al.	Os impactos da pandemia na nova economia envolvendo a contabilidade	Bibliográfica	Revista Científica Unilago
2019	Silva e Araújo	Sistema de Escrituração Digital: A percepção dos profissionais de Contabilidade em relação ao e-Social	Estudo de caso	Revista Paraense de Contabilidade
2023	Heberle e Jaqueline	Inteligência Artificial e a Robotização de Tarefas Para o Aumento de Eficiência em Escritório de Contabilidade	Descritiva e Quantitativa	Revista RAGC
2021	Canovas, Santos e Souza	Esocial o sistema digital das obrigações trabalhistas	Descritiva , qualitativa e aplicada	Revista Científica Unilago
2023	Oliveira e Santos	Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica	Bibliografica	Revista GeTeC
2022	Borges e Carmo	Legislação tributária e evolução tecnológica nos serviços de contabilidade: um estudo exploratório com profissionais de Uberlândia	Bibliografica	Direito & Realidade
2021	Andrade	Análise da percepção na era digital: um estudo aplicado em profissionais contábeis	metodologia aplicada	Revista uniandrade
2017	Sales	O sistema público de escrituração digital (sped) e os impactos sobre os profissionais contábeis	Bibliografica	Revista sociedade

2016	Meireles e junior	Dificuldades encontradas pelos escritórios e profissionais contábeis no ambiente SPED: ECD/ECF.	Descritiva, Qualitativa	Revista liceu
2016	Oliveira e Ávila	SPED - sistema público de escrituração digital: um estudo do nível de qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade do estado de Minas Gerais	Descritiva, Qualitativa	Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis
2020	Silva e Sampaio	Avanços tecnológicos na contabilidade e seus impactos para os contadores	Descritiva, Qualitativa	Revista Paraense de Contabilidade
2020	Bomfim	Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente a era digital	Bibliográfica, Exploratória	Revista trevisan
2012	Gomes e Alves	O papel dos contadores frente aos desafios da era digital: Com enfoque na implantação da NF-e em Tangará da Serra-MT	bibliográfica, a exploratória e pesquisa de campo	Revista unemat de contabilidade
2019	Rocha	Estudo de viabilidade sobre a utilização do blockchain na contabilidade.	método dedutivo	Revista puscp
2018	Moreira	Sped Fiscal: Imapctos e reflexos	pesquisa bibliográfica, descritiva-exploratória	Revista unitins
2020	Almeida	Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil	Bibliográfico, abordagem quantitativa e qualitativa,	Revista de Contabilidade e Organizações
2020	Novares, Braga	Inovações tecnológicas e sistemas de informações contábeis	bibliográfico ,quantitativa,	Revista Valore

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste tópico, serão apresentados, analisados e discutidos os dados obtidos por meio da pesquisa, com base no referencial teórico que fundamenta o estudo. A análise dos resultados será realizada de maneira crítica, buscando estabelecer correlações entre as evidências empíricas e as teorias e conceitos previamente propostos. O objetivo é compreender e interpretar os dados à luz do marco teórico, refletindo sobre as implicações dos resultados no contexto da área de investigação.

Não é novidade que a tecnologia não só no Brasil, mas no mundo todo vem evoluindo, principalmente com os avanços da Inteligência Artificial. Segundo Andrade e Mehleck (2020) a contabilidade digital foi introduzida no Brasil em 2015, sendo um formato que já era amplamente utilizado na Europa e na Oceania, esse novo formato

causou significativas alterações no dia a dia dos escritórios de contabilidade (Santos e Konzen, 2020).

Além disso, segundo Oliveira e Santos (2023) afirma que a contabilidade digital revolucionou a maneira como os serviços contábeis são oferecidos, tornando-os menos manuais e cada vez mais automatizados. Por isso, é essencial que os profissionais da área se mantenham atualizados e aproveitem a tecnologia para maximizar a eficácia dos serviços que prestam (Cardoso e Amorim, 2023).

Assim, nota-se que os escritórios de contabilidade têm direcionado seus esforços, sendo um deles investindo em seus colaboradores ou contratando profissionais mais qualificados na área tecnológica envolvendo a contabilidade, uma vez que isso possibilita uma transformação na forma de atuação dos profissionais da área (Gurgel et al., 2022).

Atualmente, existe uma ampla gama de ferramentas digitais disponíveis que permitem ao fisco coletar informações de forma organizada e centralizada, substituindo a necessidade de livros e notas fiscais em papel, por meio da utilização da certificação digital. Gurgel et al. (2022), o que chega a mitigar a probabilidade de erros possíveis causados quando o trabalho é feito manualmente.

As tecnologias desenvolvidas servem para aprimorar os processos de administração e supervisão, resultando na criação de máquinas e softwares que desempenham as funções rotineiras em indústrias e escritórios (Raissa et al., 2019).

A utilização de softwares aumenta a produtividade, o uso da tecnologia faz com que os colaboradores da área contábil executem suas atividades de forma mais efetiva alcançando melhores resultados (Junior et, al. 2021). Segundo Staviacz (2020) ainda sobre o uso de softwares, descreve que a automação através dessas ferramentas é um procedimento já aceito pelos especialistas do setor contábil.

Para Auditto (2020) o uso da tecnologia quando é colocada em prática aproxima as equipes permitindo uma melhor comunicação entres os setores reduzindo o tempo gasto nas operações de suas atividades e aumentando a eficiência. Oliveira e Ronkoski (2018) salientam que a Tecnologia da Informação é fundamental para a automação de atividades cotidianas e para a execução de funções que exigem tempo, o que diminui custos e apoia gestores nas tomadas de decisões.

Assim, para Heberle e Jaqueline (2023) fica evidente a relevância da tecnologia nos escritórios de contabilidade, que ajuda gestores e colaboradores a automatizar

tarefas utilizando ferramentas de Inteligência Artificial e Robotização. Essa abordagem resulta em uma eficiência aprimorada e na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos.

Com esse entendimento, Rodrigues (2018) destaca que os profissionais devem resistir a um mercado competitivo, é preciso que eles projetem metas e expectativas juntamente com o uso da Inteligência Artificial, devendo-se manter interessados nesse novo modelo de trabalho, com uma visão de futuro e perspectiva de crescimento profissional. Diante desse cenário, o profissional se depara com o desafio de buscar um constante aprimoramento. De acordo com Carvalho e Gomes (2018), a demanda por informações precisas e rápidas transforma a tecnologia em um recurso essencial para o desempenho de sua função.

Além disso, a Inteligência Artificial tem a habilidade de processar grandes quantidades de dados contábeis de maneira ágil e exata, reconhecendo padrões e tendências que poderiam não ser notados em uma análise feita por humanos, Oliveira e Santos (2023). A adoção da IA em um escritório contábil requer um investimento inicial considerável. Contudo, a longo prazo, as vantagens geradas pela diminuição de custos ultrapassam esse investimento, tornando a IA uma das principais aliadas na área contábil.

No Brasil, um importante avanço nas práticas contábeis foi a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital, conhecido como SPED. Essa iniciativa trouxe significativas transformações na escrituração contábil, facilitando a apresentação de documentos e dados empresariais, além de assegurar o cumprimento das obrigações fiscais. Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital abrange diversas ramificações que atendem a diferentes áreas contábeis, como a escrituração fiscal, contábil e a gestão de pessoal (Amorim, Pereira e Gonçalves, 2023).

A implementação do Sistema Público de Escrituração Digital SPED gerou um impacto significativo na contabilidade e na administração tributária no Brasil, trazendo consigo uma série de exigências legais e a necessidade de inovação tecnológica. Andrade e Mehleke (2020) destacam que a introdução do SPED resultou no aumento das obrigações acessórias, o que, por sua vez, exigiu das empresas uma adaptação mais robusta aos novos processos contábeis, com foco na eficiência e no cumprimento rigoroso dos prazos estipulados pela legislação.

Entretanto, Cordeiro e Klan (2014) ressaltam que a implementação do SPED

exige a capacitação contínua dos colaboradores, garantindo o entendimento e cumprimento das novas exigências legais. Assim, a integração entre tecnologia e formação profissional é essencial para a conformidade tributária e eficiência nos processos fiscais.

Segundo Britz, Santana e Lunkes (2010) o SPED visa aprimorar os controles fiscais, aproximando o fisco dos contribuintes e aumentando a agilidade nos processos contábeis. A digitalização desses processos não só facilitou a comunicação e trouxe maior transparência, mas também fortaleceu a fiscalização tributária. A automatização e o envio eletrônico de dados tornaram-se ferramentas essenciais no combate à evasão fiscal, dificultando a ocultação ou distorção de informações fiscais pelos contribuintes.

Portanto, a fiscalização tornou-se mais efetiva e transformou conceitos e hábitos convencionais, tendo em vista que o fluxo de papéis foi substituído pelo fluxo de dados, e o envio das informações aponta que os dados começaram a ser enviados de forma eletrônica aos órgãos responsáveis pela fiscalização (Tessmann, 2011).

Assim como, Tapscott e Tapscott (2016) declaram que, as práticas contábeis tradicionais não sobreviveram à velocidade e à complexidade das finanças modernas, onde deverão ser implantados novos métodos contabilísticos, a exemplo do sistema blockchain, portanto, Lucindo (2017) sinaliza que o setor contábil, sempre foi afetado por tendências tecnológicas disruptivas, porém, o blockchain é provavelmente o que trará maior impacto para os profissionais.

Nesse contexto, o Sistema Público de Escrituração Digital SPED é considerado um repositório crucial de dados, pois centraliza informações provenientes das áreas contábil e fiscal. Como resultado, a contabilidade tem se adaptado às exigências tecnológicas, garantindo que os dados das empresas sejam gerados de forma ágil, precisa e segura Pires (2017). Destaca Young (2009) que, com a criação do SPED o Governo tem maior domínio e desenvoltura na fiscalização das informações contábeis e fiscais das empresas por meio de distribuição de arquivos eletrônicos.

No estudo realizado por Geron et al. (2011), é ressaltado que o Governo brasileiro aproveitou um momento de transformação na gestão pública para se inspirar em modelos de Governos Eletrônicos de nações como Espanha, Chile e México. Nesse contexto, o Brasil avançou de maneira significativa ao adotar a era digital, com a criação do Sistema Público de Escrituração Digital SPED, cuja finalidade é facilitar a comunicação entre o fisco e os contribuintes (Brasil, 2009).

Os autores detalham que essa proposta foi oficializada pelo Decreto nº 6.022, datado de 22 de janeiro de 2007, e está vinculada ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O objetivo principal do SPED é melhorar o controle das atividades tributárias, proporcionando maior assistência ao fisco e permitindo acesso ágil às informações dos contribuintes. Assim, propõe aumentar a eficiência da fiscalização por meio do cruzamento de dados e da auditoria eletrônica

Portanto, percebendo que o SPED é um sistema que exige alta competência profissional, principalmente por parte da classe contábil, pois traz um formato digital nas escriturações contábil e fiscal, onde as rotinas de trabalho dos contadores em geral e das organizações obrigadas ao sistema, para Sant'Anna e Teló (2010) a atuação dos profissionais de gestão, especialmente dos contadores, deve ser Imbuída de uma compreensão profunda sobre a complexidade das decisões significativas nas organizações, sua expertise pode servir como um elemento facilitador na administração, sendo crucial para a tomada de decisões internas, como no planejamento fiscal ou da sistemática dos procedimentos

O cenário organizacional contemporâneo, caracterizado por mudanças constantes, considera a contabilidade como um dos seus pilares fundamentais. Com os avanços tecnológicos e científicos, essa área busca atender à demanda crescente por informações precisas e em tempo hábil, permitindo a formação de sistemas organizacionais mais abrangentes, seguros e eficientes. De acordo com Allahyar e Ramazani (2011), essa atuação é essencial para apoiar as decisões estratégicas, favorecendo o desenvolvimento e a sustentabilidade das empresas. Portanto, a contabilidade vai além do simples registro e controle de dados financeiros, tornando-se uma ferramenta crucial no processo de gestão e no crescimento organizacional.

Entretanto, como destaca Marion (2014), o efeito da tecnologia pode ser prejudicial se não for utilizada de forma correta ou se não atender às necessidades específicas da organização. Uma má administração da tecnologia pode resultar em falhas que, além de afetar a eficiência operacional, levam a altos custos e significativas perdas para a empresa. Dessa forma, é crucial que as organizações integrem a tecnologia de maneira estratégica, assegurando que ela esteja alinhada com seus objetivos e que seu uso proporciona benefícios reais, evitando expô-las a riscos desnecessários.

Assim a implementação de Sistemas de Informação SI, traz como objetivo estabelecer um ambiente corporativo eficiente, onde as informações sejam

organizadas e confiáveis. Ao unir elementos como recursos humanos, tecnologia e finanças, os SI possibilitam a criação de subsistemas que são mais diretos e eficazes. Conforme destaca Padoveze (2010), o que distingue as empresas é a valorização da informação, a qual favorece a implementação de soluções mais eficientes e gera maior satisfação nas operações organizacionais, promovendo assim o desempenho e a competitividade.

Segundo Gabriel (2017), o sistema de informação SI, desempenha um papel claro na operação eficiente das organizações, pois combina processos sistemáticos com a interação humana, sendo vital para o desenvolvimento e a administração empresarial. Aprofundando essa perspectiva, o Sistema de Informação Gerencial (SIG) oferece uma abordagem mais integrada ao integrar fatores técnicos e comportamentais. O objetivo do SIG é aprimorar a gestão tanto gerencial quanto financeira, impactando de maneira direta as dimensões tecnológica e organizacional da empresa, conforme salientado por (Laudon, 2014).

Neste contexto, o controle gerencial se transforma em uma ferramenta estratégica no processo organizacional. Ele vai além da função administrativa tradicional, funcionando como uma luz orientadora para a execução de atividades técnicas e visando assegurar padrões eficazes e viáveis, mesmo diante de incertezas. Ademais, o controle gerencial potencializa a atuação dos gestores, que, ao moldar o comportamento de suas equipes, lideram o desenvolvimento tanto no aspecto sistemático quanto no comportamental da organização. Como bem destaca Bedford (2015), essa abordagem integrada robustecida a gestão, promovendo um ambiente mais colaborativo e dinâmico, que é fundamental para o crescimento contínuo da empresa.

Carmona, Silva e Gomes (2018) defendem que a habilidade de inovar nas empresas está intrinsicamente ligada à cultura organizacional. Portanto, é vital que os gestores contábeis incentivem valores, normas e práticas inovadoras. Organizações que priorizam a inovação costumam apresentar um desempenho financeiro e de mercado superior. A inovação, por sua vez, demanda um ambiente propício ao desenvolvimento e à aplicação de novas ideias e estratégias.

Em contrapartida, Almeida (2020) ressalta a possibilidade de uma ruptura na profissão contábil, já que ocupações que se baseiam em tarefas repetitivas, passíveis de serem programadas e monitoradas por sistemas, acarretam um risco elevado de eliminação de postos de trabalho. Isso é especialmente verdadeiro para trabalhadores

com menor nível de formação e salários mais baixos.

Segundo, Andersen (2019) as inovações tecnológicas, incluindo a inteligência artificial e a automação, estão promovendo mudanças profundas na sociedade, o que obriga os profissionais da contabilidade a se adaptarem a novas demandas tecnológicas. Nesse cenário, ele observa as dificuldades que podem surgir no setor contábil, principalmente para aqueles que ocupam cargos com funções mais repetitivas, que são mais vulneráveis à automação, resultando em desafios para a manutenção do emprego e a necessária atualização das habilidades profissionais.

Kokina e Blanchette (2019) enfatizam que a automação dos processos está transformando a área contábil, oferecendo vantagens como a remoção de atividades repetitivas e a otimização dos fluxos de trabalho, o que, por sua vez, gera um aumento na produtividade e na qualidade dos serviços oferecidos. Contudo, essas inovações exigem que os profissionais se ajustem continuamente às novas tecnologias. Apesar dos desafios que essa transição pode trazer, as mudanças possibilitam o aprimoramento da prática contábil. Portanto, é fundamental que os contadores busquem se atualizar para aproveitar os benefícios da automação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi examinar como a contabilidade digital influencia a modernização das empresas, destacando o papel da integração das novas tecnologias contábeis na transformação da gestão empresarial. A adoção da contabilidade digital, ao integrar ferramentas tecnológicas sofisticadas, tem se revelado crucial para alcançar eficiência operacional, melhorar a precisão das informações financeiras e facilitar uma tomada de decisões mais rápida e fundamentada.

A pesquisa evidenciou que, ao implementar a contabilidade digital, as empresas não apenas otimizam seus processos, mas também criam um novo nível de transparência e conformidade, essencial para o êxito no cenário empresarial contemporâneo. A adoção de softwares de gestão contábil, sistemas de integração fiscal e a utilização de dados em tempo real atribuem à contabilidade um papel cada vez mais estratégico dentro da organização. Assim, a digitalização favorece uma compreensão mais abrangente e precisa da realidade financeira da empresa, além de melhorar as interações com as partes interessadas, como autoridades tributárias e investidores.

Entretanto, a transição para a contabilidade digital exige um processo de adaptação que abrange não só a adoção de novas tecnologias, mas também a formação dos profissionais da área e uma mudança cultural nas empresas. A resistência a essa transformação e as preocupações com a segurança dos dados são obstáculos que devem ser superados para que as organizações possam aproveitar ao máximo as ferramentas digitais.

Em resumo, pode-se afirmar que a contabilidade digital é um fator essencial para a modernização das empresas, pois oferece não apenas ganhos em eficiência e diminuição de custos, mas também reforça a competitividade e a sustentabilidade no mercado. A digitalização da contabilidade representa, portanto, uma etapa necessária para as organizações que desejam permanecer relevantes, inovadoras e preparadas para os desafios que o futuro reserva.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, p. e165516-e165516, 2020.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; Mehlecke, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: Um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020

DA SILVA ALMEIDA, Mariana; Souza, Gustavo Henrique Dias; de Oliveira Durso, Samuel. Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 13, n. 2, p. 24-53, 2024.

BARIA, Ana Livia Grotto et al. Os impactos da pandemia na nova economia envolvendo a contabilidade. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2021.

BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60 à 78-60 à 78, 2020.

BORGES, A. E., & Carmo, C. R. S. (2022). **Legislação Tributária E Evolução Tecnológica Nos Serviços De Contabilidade**: Um Estudo Exploratório Com Profissionais De Uberlândia. *Direito & Realidade*, 10(14).

BRAUN, Alfredo Lohn; Schmitz, Beatriz. Novo cenário do contador diante da era digital com enfoque na escrituração contábil digital (ECD). **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 13, p. 21-21, 2018.

CANOVAS, Laura Santos; Da Silva Santos, Ivanir Teixeira; De Souza, Ermerson Rogério. E-social o sistema digital das obrigações trabalhistas. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2021.

DA SILVA, Ana Letícia Melo; De Araujo, Maurílio Arruda. Sistema de Escrituração Digital: A percepção dos profissionais de Contabilidade em relação ao e-Social. **Revista Paraense De Contabilidade**, v. 4, n. 3, p. 90-101, 2019.

DA SILVA, R. L., & Sampaio, R. R. F. (2020). Avanços tecnológicos na contabilidade e seus impactos para os contadores. **Revista Paraense de Contabilidade**, 5(1), 94-108.

DE ANDRADE, R. M. (2021). Análise da percepção na era digital: um estudo aplicado em profissionais contábeis. **Revista uniandrade**, 22(1), 7-21.

DE OLIVEIRA, M. A., Santos, M. G. A., & de Amorim, D. A. (2023). Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica. **Revista GeTeC**, 12(41).

DE SOUZA JUNIOR, Renato Dias et al. Contabilidade informatizada. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2021.

DOS SANTOS, Emilaine Kullmann; Konzen, Juliano. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista eletrônica de ciências contábeis**, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020.

FALÇÃO, Ana Izabel Lourenço; de Oliveira, Tamires Fernanda Alves; De Farias, Raíssa Silveira. Blockchain: tendência para a Contabilidade Digital. **Revista Liceu On-Line**, v. 11, n. 2, p. 6-27, 2021.

FREDO, Arlei Roberto et al. **Transformação digital: a digitização da contabilidade**. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 681-714, 2023.

GOMES, Cristiane Conceição Muniz; Alves, Marcelo Evandro. O papel dos contadores frente aos desafios da era digital: com enfoque na implantação da nf-e em tangará da serra-mt. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2012.

GUEGELL, Viviane Costa et al. Benefícios da Contabilidade Digital e Sistemas de Informações em Nuvem. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 3, n. 1, p. 651-668, 2022.

HEBERLE, Éder Luis; König, Jaqueline Grutzmann. Inteligência Artificial e a Robotização de Tarefas Para o Aumento de Eficiência em Escritório de Contabilidade. **RAGC**, v. 11, n. 45, 2023.

MARTINS, Kleber et al. sistema público de escrituração digital (sped): como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade? **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 7, n. 13, 2018.

MEIRELES, W. G., & Junior, W. O. F. (2016). Dificuldades encontradas pelos escritórios e profissionais contábeis no ambiente SPED: ECD/ECF. **Revista Liceu On-Line**, 6(2), 67-82.

MERLUGO, William Zilli; Carraro, Wendy Beatriz Witt Haddad; Pinheiro, Alan Bandeira. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 180-196,

MIGLIORINI, Isabella Barella; Da Rocha, Eloisa. Estudo de viabilidade sobre a utilização do blockchain na Contabilidade. **Cafi**, v. 2, n. 1, p. 99-111, 2019.

NOVAES, Adriana Esteves Gama; Braga, Robson. Inovações tecnológicas e sistemas de informações contábeis. **Revista Valore**, v. 5, p. 215-233, 2020.

OLIVEIRA, D. D. R., & Ávila, L. A. C. D. (2016). SPED-Sistema Público de Escrituração Digital: um estudo do nível de qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade do estado de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 21(1).

PADILHA, Gisele Leite; Moreira, Dannyella Costa Castro; Rodrigues, Talyta Alves. SPED Fiscal: impactos e reflexos. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 2, 2018.

SALES, L. F. C., & da Costa Pinto, E. (2017). O sistema público de escrituração digital (sped) e os impactos sobre os profissionais contábeis. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, 6(5), 63-86.

STAATS, Carolina; de Macedo, Fabrício. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021.

TOMAZI, Jane; Schneider, Milton. Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da região do vale do rio pardo. **Revista de anais de eventos Dom Alberto**, v. 1, n. 2, p. 31-36, 2019.